

A educação moral da infância

Conferências de carácter educativo como a que D. Judite Vieira pronunciou ontem no salão de festas do Sindicato da Construção Civil deviam repetir-se a todos os momentos e distribuir-se impressas por todos os lares.

Outra vantagem que a Semana da Criança não tivesse, a de proporcionar ocasião para agitar os problemas de educação e de instrução, tão descuidados em Portugal, já é enorme e consoladora. E quando as pessoas que se entregam à propaganda e divulgação dos assuntos que se prendem com a educação da infância têm um espírito esclarecido e uma apurada sensibilidade, como D. Judite Vieira possui, esta causa alcança incontestavelmente melhor êxito.

A conferência da distinta professora versou sobre «os perigos de que é necessário livrar os nossos filhos». Este tema importantíssimo foi proficentemente desenvolvido, tendo D. Judite Vieira encarado vários dos seus aspectos perante um público numeroso que se mostrou agradavelmente impressionado.

Dividiu a ilustre conferente a sua esplêndida palestra em quatro partes: as mães, a família, a sociedade e a escola única. Os três primeiros aspectos encerram os três ambientes onde o carácter da criança deveria aperfeiçoar-se e que, por ignorância do povo e desleixo dos poderes públicos, longe de contribuírem para a educação moral da infância, antes a pervertem e desmoralizam. O último aspecto — a escola única — é o remédio preconizado.

Referindo-se às mães, focou D. Judite Vieira os péssimos métodos de ensino geralmente empregados, a sua má situação sob todos os pontos de vista, principalmente o higiénico, e lamentou a falta de oficinas apropriadas onde as crianças se habituam a diversas profis-

sões, escolhendo aquela para que mostrem maior inclinação.

A apreciação da influência da família sobre as crianças foi muito interessante sob todos os pontos de vista. Referiu-se à errada educação das mães, à promiscuidade condenável das habitações, ao falso pudor e à falsa moral, aos bailes que pervertem, ao cinema que desperta maus instintos, aos namoros de péssimos resultados devido à falsa moral dominante. Depois, apreciando o problema no que respeita à influência da sociedade na alma das crianças, descreveu os perigos do abandono de criaturas de tenra idade na rua, que qualifica de escola do crime; citou as cenas desairosas nos jardins, o vício do jogo nas tabernas e nas escadas, o vinho que degrada, a mendicância profissional, a exposição de aleijões, casas de correcção, etc. Terminou fazendo a apologia da escola única.

Ora o principal objectivo da Semana da Criança é precisamente chamar a atenção do povo, dos educadores, dos pais e dos governantes para o problema de educação da infância cuja resolução não pode ser protelada por mais tempo, sob pena de Portugal se tornar num país mais atrasado do que Marrocos.

Sabemos que vozes plenas de razão, como a de D. Judite Vieira, proclamando tão amargamente as verdades e recomendando tão belas soluções, se perdem no meio do ruído ensurdecido produzido pelos políticos que disputam gamelas. Mas tal não impede que nós aplaudamos todos os que persistem em anunciar uma nova vida social, porque estamos convencidos de que o número de vontades que lutam pela urgente educação da infância vai aumentando e um dia chegará em que o seu poder há de ser tanto que saltará sobre as questões políticas e realizará obra positiva e de vulto.

O CIVISMO DA POLÍCIA

Dois brutos assaltam uma residência e enxovalham duas mulheres

Dois agentes de polícia, cujos nomes ignoramos, mas que são — isso sabemos — dois formosos exemplos do clássico banditismo policial, passaram ontem na rua Vicente Borge. Notaram que das janelas do prédio n.º 3 havia caído o que quer que lhes desse ensejo à imposição de multa. Galgaram enfurecidos até ao segundo andar, mas, aqui, a locatária cometeu a baixada de apontar os vizinhos do andar superior como os causadores do delito.

A família do terceiro andar estava, toda ela, almoçando. Veiu abrir a porta uma mulher, Virginia, filha de Rosa Fernandes, dona da casa, a qual declarou que nenhuma pessoa daquele andar havia deitado lixo à rua e recusou-se a declarar o seu nome, por não querer reconhecer a falsa acusação. Então, os brutos empunharam as pistolas, obrigando a Virginia a fugir para o interior, e invadiram a casa. Este acto de banditismo provocou os protestos da pacífica família. Os brutos estavam desafiados e agrediram à coroadada outra filha da dona da casa, chamada Deolinda Fernandes, que ficou ferida na cabeça. Dos insultos vomitados não vale falar: se o leitor conhece o civismo policial, tira facéis lições.

E, para remate, os dois brutos invocaram a sua autoridade de polícia e prenderam, duma assentada, a Rosa, a Virginia e a Deolinda, que lá foram para o governo civil, talvez responsáveis pela infracção daquele celebre artigo da constituição que garante a inviolabilidade do domicílio, infracção que os brutos não cometeram, conforme se há de apurar...

Está concluído o vôo através do polo Norte

O dirigível «Norge» desceu em terras americanas

ROMA, 17.—Segundo as últimas notícias recebidas do dirigível «Norge», este chegou a Teller com toda a sua tripulação em óptimas condições.

O relatório rádio-telegráfico diz que durante o vôo de 72 horas e a sua descida à baixa altitude sobre o polo não foi encontrado vestígio algum de existência de terra. Ellesworth e Amundsen partiram para Nome, e o coronel Nobile continuou em Teller para proceder ao esvaziamento do dirigível e dirigir o seu transporte para os Estados Unidos a bordo dum vapor.

Em toda a Itália prosseguem as manifestações de respeito, tendo o Município de Milão deliberado conceder o título de «cidadão honorário» ao coronel Nobile.

Grande entusiasmo na Noruega

OSLO, 17.—Têm-se realizado nesta cidade entusiásticas manifestações pela conclusão do vôo transpolar. O primeiro ministro norueguês encarregou a legação de Roma de apresentar as suas felicitações ao governo italiano.—L

DEPOIS DA JORNADA

Regressaram a Lisboa vinte e quatro ferroviários de Lourenço Marques demitidos em virtude da última greve

O Angola, que chegou ao Tejo no passado sábado trouxe a bordo vinte e quatro trabalhadores que pertenciam aos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. São vinte e quatro demitidos em virtude da grandiosa greve daquela corporação que teve há pouco o seu epílogo. Na capital de Moçambique, na mesma situação e pelo mesmo motivo ficaram cerca de quatrocentos ferroviários.

Com um dos recém-chegados João Jorge Martins falámos ontem de espaço sobre o fim da greve. São desse ferroviário as seguintes declarações:

—Da greve está tudo dito: ela foi proclamada em virtude de ter sido publicada a «Reorganização», diploma que cerceia bastantes regalias aos ferroviários.

E sempre animado:

—Do que foi a greve também já a Batalha falou.

—E do seu epílogo? — atalhamos.

—Do seu epílogo ainda não se falou com precisão. Proclamaram-se algumas verdades, mas disseram-se muitas mentiras...

—Pode concretizar a sua opinião?

—Da melhor vontade.

E explica:

—Depois de quatro meses de greve e quando a província vergava ao peso dos erros do alto comissário apareceu um cavalheiro que se propunha solucionar o conflito. Esse cavalheiro era o sr. Artur Pereira, presidente da Associação Comercial.

—Em que condições era solucionada a greve?

—Pela plataforma do sr. Pereira estabelecia-se a terminação do vazio-fantasma, a reabertura da Casa dos Trabalhadores, libertação dos presos e direito de os grevistas reintrarem para tomar decisões. Em troca os grevistas comprometiam-se a fornecer maquinistas para as locomotivas, a fim da vida dos passageiros dos comboios ficar assegurada.

—Foi aceite esta proposta?

—A proposta não foi aceite porque continha outras disposições absolutamente inaceitáveis.

Proseguindo:

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

se estava realizando o acordo, foram transferidos do Comissariado para bordo do Gil Eanes e daqui, com mais doze ferroviários, deportados para a fortaleza de Moçambique...

—Sob que fundamento é que se fizeram as deportações?

—As deportações fizeram-se porque não convinha que permanecessem em Lourenço Marques aqueles camaradas. A sua influência era grande, e os ferroviários só aceitariam uma solução honrosa e não aquela que tiveram que aceitar.

—Qual foi essa solução?

—Deportados os referidos camaradas — prossegue o nosso entrevistado — dois ferroviários mobilizados, que se encontravam na Casa da Reclusão, Carlos Pereira e Vila Maior, em seu nome, «negociaram» a greve...

—Como assim?

—Declararam aos nossos tiranos que os grevistas se entregariam sem condições!

—?

—E livres da oposição dos ferroviários conscientes, aqueles dois traidores a pouco e pouco conseguiram que os ferroviários se entregassem, hoje dez, amanhã vinte e depois cem...

E um misto de revolta e de mágoa:

—Devido a esse acto de felonía foram demitidos cerca de 400 ferroviários, incluindo nesse numero dezenas de chefes de famílias com mais duma década de anos de serviço.

—Quem vai substituir os grevistas?

—O governo, para dar uma prova do seu patriotismo, fez substituir os grevistas por mauricianos e por parças, enquanto os portugueses foram obrigados a regressar à metrópole.

—Em que condições se fez o regresso dos 24 ferroviários que vieram no Angola?

—As passagens foram pagas pelo governo, que entregou a cada um dos repatriados o correspondente a 90 dias de salário.

A fechar a entrevista:

—Foi este o epílogo do grandioso movimento que durante 130 dias agitou a população de Lourenço Marques. Não triunfamos. Resta-nos a satisfação de termos cumprido um dever. Se todos procedessem de igual modo a nossa situação neste momento seria outra.

Notas & Comentários

Um caso sintomático

Referimo-nos há dias, sob esta epígrafe a um incidente havido com o sr. Miguel Vendelino num centro republicano, onde se produziram afirmações ofensivas para o proletariado. Por lapso escrevemos que o caso se passara no Centro dr. José Domingues dos Santos, mas logo no dia seguinte desfizemos o engano citando o verdadeiro nome da agremiação republicana: Centro Tomás Cabreira. Escrevemos ainda o sr. João Pedro dos Santos, director do Centro dr. José Domingues dos Santos, desfazendo o mesmo engano. Dispensamo-nos da publicação da sua carta visto que antes de a recebermos e expontaneamente, fizemos à notícia a devida correcção.

Uma valiosa regalia

Pedem-nos do Sindicato Unico Metalúrgico avisemos os respectivos componentes da classe de que na sua sede, rua da Esperança, 122, 2.º, podem requisitar, em qualquer dia útil, de 21 às 23 horas, livros para leitura da biblioteca da Universidade Popular Portuguesa. Registamos com agrado este facto, esperando que os operários metalúrgicos saibam tirar proveito de tão valiosa regalia.

Os receptáculos postais

Os receptáculos postais, cuja utilidade pública mais de uma vez temos exaltado, continuam a merecer um furibundo ataque de todas as forças reaccionárias. Como se fossem poucos os agentes de combate agora apareceu mais um a engrossar a já numerosa legião: a gralha tipográfica. A preta, está constituída, tendo o marechal Pilsudski como ministro da guerra, o embaixador em Roma, sr. Zalevski, ministro dos negócios estrangeiros, e Czechoviz como ministro das finanças.—(H.)

Um general convencido

VARSÓVIA, 17.—Os jornais dizem que o general Sikorski se submeteu ao marechal Pilsudski.—(H.)

A situação na Polónia

A revolta militar fez duas centenas de mortos

VARSÓVIA, 17.—Os comboios funcionam normalmente, tendo terminado a greve geral. A maior parte dos ministros do governo Wittos foram postos em liberdade; somente o presidente ficou internado em Varsóvia. Alguns generais foram internados em Willanow, tendo os outros oficiais sido todos reintegrados nos seus respectivos corpos. A lista oficial dá um total de 205 mortos e 966 feridos. O novo governo prestou juramento à Constituição.—(H.)

O novo governo

VARSÓVIA, 17.—O novo gabinete polaco, sob a presidência do deputado sr. Bartel, está constituído, tendo o marechal Pilsudski como ministro da guerra, o embaixador em Roma, sr. Zalevski, ministro dos negócios estrangeiros, e Czechoviz como ministro das finanças.—(L.)

A luta continua?

BERLIM, 17.—Segundo notícias recebidas da Tchecoslováquia, o general polaco Haller está marchando sobre Varsóvia, com 10.000 homens, a fim de travar com as forças do marechal Pilsudski uma batalha decisiva.—(L.)

Um general convencido

VARSÓVIA, 17.—Os jornais dizem que o general Sikorski se submeteu ao marechal Pilsudski.—(H.)

O Algarve visto por um nosso redactor

Por estes dias «A Batalha» iniciará a publicação de uma série de interessantíssimos artigos sobre a situação económica do operariado, com todos os detalhes da vida de miséria da população que durante alguns dias um nosso redactor viveu.

Nos referidos artigos o nosso enviado especial ao Algarve referir-se-há ao grandioso movimento que traz comprometidas as populações da extensa área que vem de Vila Real de Santo António a Lagos, movimento que se propõe obrigar os poderes públicos a olhar a sério a crise de trabalho que flagela aquela província.

O nosso correspondente em Faro

Por se ter ausentado de Faro deixou o cargo de correspondente de «A Batalha» o solicitado informador que durante alguns meses tão relevantes serviços nos prestou. Em sua substituição foi nomeado um elemento indicado pela União dos Sindicatos Operários daquela cidade.

Bernardino Pais do Amaral, empregado no comércio, teve um gesto indelito: declarou espontaneamente ser autor de um desfalque de sessenta contos. As razões da sua conduta para com o seu patrão não foram de Oliveira a quem serviu durante nove anos, já em parte vieram a público, embora o referido empregado se reserve para apresentar as restantes no tribunal.

As conexões explicam o motivo por que se dão tantos desfalques. O sr. Isidoro de Oliveira tomara-o como empregado dizendo-lhe que, se o negócio desse resultado, não queria o lucro só para si. Havia, pois, a promessa de uma repartição de interesses. Mas, o Amaral nunca recebeu a recompensa justa do seu trabalho — e muito menos a do seu cargo de cobrador. Em 1920 o saldo do negócio foi aproximadamente de 1.000 contos. Pois, o sr. Isidoro de Oliveira deu apenas a gratificação de 150 escudos ao Amaral.

Um patrão destes, semelhante a tantos outros, não tem força moral para queixar-se sequer.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

A greve geral inglesa aguçou a rivalidade bolhevista contra o governo britânico

A margem do significado verdadeiro da greve geral inglesa, desenvolveu-se uma luta política alimentada pela rivalidade quase belicosa da Inglaterra e Rússia.

Ao reabentar a greve geral na Inglaterra, a imprensa soviética começou fazendo grande ruído. Cada dia, as notícias de Londres ocupavam inúmeras páginas nos jornais. Enormes parangons procuravam chamar a atenção do público. Rodeando os telegramas, surgiam os mais diversos comentários formulados pelos delegados à Internacional Comunista, e os leaders dos sindicatos e do partido igualmente faziam publicar estudos detalhados. Em suma, toda a imprensa se consagrava inteiramente à greve dos operários ingleses.

As proclamações dos comités executivos das internacionais sindical vermelha e comunista eram colocadas a toda a largura das páginas dos jornais bolchevistas.

Frequentes manifestações se produziram nas ruas e praças de Moscovo, dispersando diante da sede do «comité» executivo da I. S. V. depois de aclamarem os delegados ingleses. Por toda a parte, quasi sempre ao ar livre, faziam-se comícios.

Com o fim de auxiliar os grevistas, ou para sustentar os elementos da esquerda, desde a recusa das Trade-Unions, foram abertas subscrições em todos os lugares de trabalho. Os comités locais votaram fundos e determinaram a contribuição por cada salário.

Presentia-se que os políticos bolchevistas favoreciam sobretudo a actividade do partido e das organizações profissionais.

Senão, atenda-se: os trabalhadores dos portos, que faziam o abastecimento de carvão aos navios ingleses, declararam-se em greve. Ora, as greves em serviços públicos são muito raras na Rússia, porque são re-nhidamente combatidas, rapidamente liquidadas, porque só a eventualidade de uma cessação do trabalho numa corporação de que dependa parcialmente o comércio exterior da Rússia, não exprime o verdadeiro carácter do movimento.

E que a república soviética supõe-se no regresso da sua história. Para o bolchevista, a greve geral inglesa era o fim da crise europeia de após-guerra e a sua derrota tornaria problemático o desenvolvimento da União Soviética a par do movimento socialista internacional. Ao contrário, o triunfo da greve traria a vitória definitiva da revolução russa. Eis porque os soviéticos procuravam contribuir para a vitória dos operários ingleses. E desde há um ano a esquerda dos Trade-Unions está em permanente contacto com as organizações sindicais vermelhas.

Por várias vezes, o sr. Tomski tentou elaborar um acordo sindical-russo que, visando a unidade das uniões profissionais, inter-ligadas, e ligadas também à III Internacional, colocasse o movimento operário europeu nas mãos da I. S. V.

O acordo seria uma arma política do governo russo, que poderia dirigir praticamente a acção das organizações operárias dos principais países.

As repetidas visitas à Rússia de parlamentares ingleses da esquerda, os convites amáveis dirigidos aos comerciantes, tinham o fito de criar na Grã-Bretanha ambiente favorável aos soviéticos.

O governo conservador é o maior inimigo do governo bolchevista.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

o do governo bolchevista. A situação da Inglaterra não é diferente da da Rússia.

DESPORTOS

Operário Futebol Clube

Decoraram com brilho as festas do seu aniversário

O Operário Futebol Clube festejou antenamente com grande brilho o quinto aniversário da sua fundação.

Houve sessão solene muito concorrida, quermesse e foi oferecido um copo de água aos jogadores de todos os times do clube.

A convite da direcção o nosso camarada Mário Domingues realizou uma palestra sobre educação física, encarecendo-a sob vários aspectos. Condenou os excessos desportivos, recomendando a prática de todos os desportos. Citou vários exemplos no estrangeiro, onde existem inúmeros grupos desportivos operários que chegam a ter encontros internacionais de grande importância.

Os desportos quando praticados com consciência criam no indivíduo qualidades elevadas de solidariedade e levam-no a amar uma vida superior e mais perfeita.

Um clube desportivo de carácter operário é necessário e útil, portanto pode contribuir, sendo bem orientado, para dar aos seus componentes uma maior consciência de classe e uma ansiosa de libertação.

Aos convidados foi oferecido pela direcção do Operário Futebol Clube um delicioso copo de água, tendo-se feito vários brindes dos quais se destacaram o do sr. Silvério, que dirigiu os trabalhos de construção do campo de jogos, e os de vários elementos directivos do clube que tiveram a honra de serem homenageados.

Afirmaram pelas quais se verificou não terem esquecido a sua qualidade de operários que aspiram a uma sociedade mais perfeita.

A Batalha, que foi especialmente obsequiada na pessoa do seu redactor presente, confessa-se grata a todas as gentilezas e deseja ao referido clube as maiores prosperidades.

O F. C. do Porto bateu Braga por 3-0. Jogo fraco e pouco poder de combinação na linha avançada do grupo vencedor. Braga limitou-se, por sua vez, a defender-se, não proporcionando situações de apuro à defesa contrária.

Em Setúbal o Olhanense venceu o Lusitano, por 5-0. O campeão algarvio, num grande jogo de vontade, não forçou a luta, fazendo 3 pontos na primeira parte e dois na segunda. O Lusitano não correspondeu ao que dele era esperado, notando-se acentuadamente a desproporção de valores entre os dois adversários. No grupo alentejano notabilizaram-se a defesa e o médio centro como os melhores jogadores do seu grupo, não se fazendo notar no ataque um pequeno esboço de entendimento entre si que os valorizasse.

O Barcelona novamente campeão de Espanha.

Em Valência, no domingo, num desafio final, raramente disputado entre o Atlético de Madrid e o F. C. de Barcelona, o sub-campeão da Catalunha venceu o seu adversário por 3-2. Cento e vinte minutos durou o encontro, porque o tempo regulamentar surpreendeu os dois contendores empatados por duas bolas cada. O Atlético, para quem se inclinavam os melhores prognósticos, foi o primeiro a marcar e pareceu, a quem assistia, o vencedor. Mas o Barcelona reagiu, adquiriu o empate e no prolongamento conquistou por intermédio de Alcántara, o conhecido avançado catalão, a bola da vitória.

Com este seu belo triunfo o Barcelona fica detentor do título de campeão, conquistado também no ano passado.

No Jockey Club

A quarta corrida da primavera

O resultado das corridas efectuadas no vasto hipódromo do Campo Grande, foi como se segue:

1.ª corrida — «Mafrá» — Para cavalos e eguas de cruzamento árabe nascidos em Portugal. Plana no percurso de 2.000 metros. Foi ganha pelo «Sinar», propriedade do sr. conde de Sobral e montado pelo sr. Luis Margaride. 1.º e unico premio: 1.500 escudos.

2.ª corrida — «Quo Vadis?» — Para cavalos e eguas de todas as origens e procedências e que não tivessem ganhado o premio de 6.000 escudos em 1925. Corrida plana no percurso de 1.800 metros. 1.º «Marquis», propriedade do conde de Pinhel, montado pelo profissional «Gilbert». Premio 2.000 escudos. 2.º «Zagara», do sr. Ornelas de Matos, montado pelo profissional Williams. Premio 1.500 escudos.

3.ª corrida — «Chasseur d'Afrique» — Para cavalos e eguas de todas as origens e procedências. Plana de 2.400 metros. 1.º «Whitby», propriedade do conde de Pinhel, montado pelo profissional Gilbert. Premio 1.500 escudos. 2.º «Smalah», propriedade do sr. Ornelas de Matos, montado por Williams. Premio 1.500 escudos.

4.ª corrida — «Premio do Jockey Club» — Para cavalos inteiros e eguas de todas as origens e procedências, nascidos em 1923. Plana de 2.400 metros. 1.º «Rocher-Rouge», propriedade do sr. Ornelas de Matos. Premio 5.000 escudos. 2.º «Lamarine», do mesmo proprietario, montado pelo profissional «Tapiá».

5.ª corrida — «Torres Novas» — Para cavalos e eguas do exercito. 2.800 metros com «fede». 1.º «Fryday», propriedade do sr. Oliveira Reis, montado pelo mesmo sr.

Natação

Comunicado da Delegação de Lisboa sobre o campeonato de «Water-Polo»

A delegação de Lisboa da Liga dos Amadores de Nataçao marcou para o dia 6 de Junho o inicio dos campeonatos de «water-polo», devendo realizar-se os seguintes jogos:

Primeiras categorias — V. F. C. contra C. N. N., às 5 horas; C. I. F. contra S. A. D., às 6 horas; e S. C. P. contra C. S. P., às 7 horas.

Segundas categorias — S. L. B. contra S. C. O., às 2 horas; C. N. N. contra C. I. F., às 2,45; C. S. P. contra S. A. D., às 3,30 e C. F. C. contra S. C. P., às 4,15.

Terceiras categorias — V. F. C. contra C. N. N., às 11 horas; G. C. S. contra S. A. D., às 11,30; C. F. C. contra S. L. B., às 12 horas; e L. G. C. contra S. C. P., às 12,30.

Todos os jogos do campeonato de «water-polo» se realizarão na doca de Belém.

O campeonato de primeiras categorias será disputado em uma série em duas voltas e o de segundas e terceiras categorias em duas séries, em duas voltas.

Na reunião de delegados ficou assente que os clubes apresentem dois jogos de barretes, um preto e outro branco, sem os quais nenhum árbitro permitirá que se jogue; que sejam apresentados os cartões de nadadores passados pela delegação e a respectiva ficha médica; que sejam preenchidos os boletins dos árbitros a tinta e nunca a lápis.

A inscrição individual dos jogadores deve fazer-se até ao dia 31 de corrente, devendo os respectivos boletins ser acompanhados da taxa de inscrição, que é de um escudo

por cada jogador efectivo ou suplente, e de duas fotografias ou do cartão do ano anterior, caso esteja em bom estado de conservação.

Ciclismo

A União Velocipédica Portuguesa organizou já o seu calendário para a época, devendo inaugurar-se já no próximo domingo, com a clássica prova dos 50 K.

Temos conhecimento que a U. V. P. pretende este ano, em benefício do desenvolvimento do ciclismo em Portugal, um pouco mais refeito da apatia a que foi votado, trazer até nós alguns dos melhores estradistas estrangeiros, verdadeiros «ases» do pedal, para tomarem parte nalgumas provas da sua organização, entre elas a do Porto-Lisboa. Para o efeito, uma vez que esta Federação, sendo das mais antigas, não possui fundos próprios que lhe permitam fazer face aos encargos que lhes traz um tal comprometimento, sabemos que está em organização um desafio de futebol—desporto rico—para o qual a União conta já com a colaboração de um dos mais populares clubes e também certamente com a facilidade de que a Associação de Futebol de Lisboa lhe prestará neste sentido, e em benefício da mais velha organização desportiva.

O calendário das provas oficiais a realizar em 1927 têm a seguinte constituição:

23 de maio, 50 quilómetros clássicos; 17 de junho, 100 quilómetros clássicos; 23 de junho, 100 quilómetros, Taça Olímpica; 11 de junho, 183 quilómetros, de preparação Olímpica; 1 de agosto, 100 quilómetros, Taça União; 29 de agosto, 200 quilómetros, Lisboa-Caldas-Lisboa; 19 de setembro, Estafeta-Coimbra-Lisboa; 25 e 26 de setembro, 360 quilómetros, VII Porto-Lisboa; 3 de outubro, 1.600 metros, Avenida da República; 17 de outubro, prova de rampa, subida da Calçada da Glória.

Futebol

Campeonato de Portugal

Pelo resultado dos jogos de ontem, estão apurados os grupos que no próximo domingo disputarão as meias finais. Até aqui tem decorrido o campeonato sem surpresas que alterem o que estava previsto, devendo portanto encontrarem-se o Porto contra o Marítimo, do Funchal, em Lisboa e o Olhanense contra o Belenenses no Porto. O resultado é ainda incógnito, embora a maioria das opiniões se inclinem para que o Porto e Belenenses sejam os finalistas. Dentro de quinze dias estará satisfeita a curiosidade da «fiação» e o campeonato de 1926-27 estará proclamado.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de razoável exibição, embora prejudicado pela forte ventania. Privados logo de inicio, com a falta de Augusto Silva, o seu mais valioso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que a feita contra Santarém.

Espinho demonstrou ser um adversário leal, disputando sempre com energia, embora conhecesse a grande diferença de classe do seu adversário. O seu ponto de honra foi muito bem obtido e o escore poderia ter-lhe sido mais favorável, se porventura actuasse com menos nervosismo.

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

Ainda os serviços de correios

MINA DE SÃO DOMINGOS, 12.—O serviço dos correios e distribuição de correspondência, como dissemos anteriormente, é efectuado por portas e dentro dos escritórios da empresa das minas e o respectivo empregado parece receber da mesma empresa, determinado salário, muito irregular sem dúvida, se tivermos em atenção o muito trabalho que aqui dão estes serviços. O empregado é um velho de nome Colaco, que como servo submisso, tem de cumprir todas as ordens superiores inclusive aquelas, como diz o referido Colaco, que algumas vezes podem redundar em seu manifesto prejuizo. Contra este empregado não nos move a mais pequena parcela de má vontade, tanto mais que, não obstante as vezes o topamos irrequieto no desempenho dos seus serviços, o toleramos por o sabermos já velho, e a velhice traz disto...

Os serviços, porém, não contentam o público e a provar este facto está o seguinte: A empresa das minas sobrepe-se ao poder do Estado português considerando-se aqui correspondência oficial a da empresa, a dos senhores ingleses que é distribuída em primeiro lugar!!! Ora, se a verdadeira correspondência oficial (nas localidades do Estado português...) é a das entidades directamente ao serviço da República, e se aqui as mesmas entidades são prejudicadas como o não há de ser o público e ainda mais aqueles que, não possuindo galões nem tendo passado pelas cadeiras universitárias, não são também uns bajoujos dos senhores ingleses?... De resto toda a gente sabe que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor ela consente a publicidade destas notícias!!!

Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desactualizada e então o sr. Colaco obedecia, como já o fez a pedido dum antigo gerente da empresa, de nome William Neville!!! O sr. Colaco deve estar certo daquela amante do referido gerente a quem o mesmo roubava a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia na estação oficial, em Mértola, a redigir um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrama este que motivou a imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), e foi ali que o próprio chefe da estação, disse: «com o meu antecessor não duvido que a empresa das minas tivesse entendimentos servais... mas comigo não!». Também o sr. Colaco sabe e sabe toda a gente, que só a empresa é servida optimamente porque manda e, sobretudo, obedece!!!

Tudo é da empresa!!! E pois a ela que devemos os favores!!! De Pomaral a Mina há o telefone da empresa também utilizado por pessoas do seu agrado... Não se transmitem pelo telefone, senão por favor, os telegramas particulares. A maior parte deles demoram muitas horas, prejudicando grandemente o público... sendo muito raro mesmo estes telegramas, que são fechados em Pomaral, chegarem ao seu destino sem serem abertos!!! Em suma, é ao Estado português que nós levamos o nosso protesto contra as grandes deficiências e irregularidades dos serviços telegráficos postais nesta localidade, por o sabermos impotente para despresar o favoritismo que a empresa lhe esfrega a cara, favoritismo vergonhoso que recuando em prejuizo do público para gaudio da senhora empresa!!!

Já agora relatemos um facto comprovativo do que atrás dissemos, ontem mesmo sucedeu: Enquanto um senhor inglês se servia do seu telefone que está instalado no mesmo gabinete dos correios, o empregado Colaco via prejudicados os seus serviços e igualmente o público, que esperou aproximadamente uma hora que o senhor inglês falasse ao telefone, porque lá dentro só podia estar o senhor inglês!!!

Favoritismo da empresa? Sem dúvida! Mas que os outros lho agradeçam... Responsáveis?... Especialmente o Estado português que não manda em Estado inglês! Para o empregado sr. Colaco apenas uma reforma compensadora dos bons serviços por ele prestados em especial à empresa que devia ser a primeira a reconhecer-lo.

O público também é culpado, pois um protesto em forma já podia ter modificado tudo. Era só perder-se o medo... o que já demorou mais!!!—E.

Coliseu dos Recreios

Torneio internacional de Luta

COMBATES PARA HOJE:

EM JIU-JITSU

Weintra contra Poscoff

EM GRECO-ROMANA

Zhyshko contra Pietrowitch

M. Gonçalves contra Deglane

Grandioso programa artístico

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

Papillon, bom rapaz

Nos primicias papéis:

Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Alice Ogando, Ribeiro Lopes, Isilda de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

Preços

(Incluída todas as impastas)

Frizás 40\$00

Camarotas 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fautuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

Todas as noites

FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças

A força dos convalescentes

A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concerto de D. Adelaide Lima Cruz

O concerto de D. Adelaide Lima Cruz, que a Liga Naval chamou uma bela concorrencia, foi uma afirmação dos seus méritos artísticos. A organização do programa dispunha, de antemão, muito bem, qualquer pessoa que a ele se propuzesse assistir.

A cultura artística de D. Adelaide Lima Cruz patenteou-se nesse programa, porque nele se revela a noção certa que esta senhora tem da evolução musical e da orientação artística. Em Mozart e Campa, a arte antiga no domínio da ópera já libertar-se do misticismo religioso e criando uma certa autonomia que reça já pelos meios profanos. «Noze di Figaro» e «Fétes neniennes», são duas peças de exame a que D. Adelaide Lima Cruz imprimiu consciência, intenção e libermade adequada. No modernismo, Pizetti e Debussy, a sua voz atingiu camadas delicadas de sonoridade e de descriptivo. Na música russa, o carácter especialíssimo da melodia slavo, encontrou na cantora belo estudo e sentimento próprio. O cón da rapariga polonaise, do «Prinpei pe lgor», saiu com toda a beleza grave da música de Borodine. As discípulas de D. Adelaide Lima Cruz fizeram bem o elogio da mestra.

Acompanhando ao piano, Dr. Irene Gomes Teixeira houve-se com maestria e expressão.

Nogueira de BRITO

«Amor de Perdição» no Apolo

Procurando variar o mais possível os seus espectáculos, o Apolo vai dar-nos amanhã, em «reprise», a obra intensamente dramática «Amor de Perdição», extraída pelo delicado poeta Dr. João da Câmara, do romance com o mesmo titulo, original do grande Camilo Castelo Branco. Na peça entra toda a numerosa companhia do Apolo, tendo-se encarregado Palmira Torres da parte de «Mariana», e Irene Gomes da «Tereza», desempenhando Rafael Marques o «João da Cruz», Abílio Baptista, o «Domingos do talho», e Abílio Alves o «Simão Botelho». Para a recita de amanhã, no Apolo, com o «Amor de Perdição» podem desde já ser adquiridos lugares que não têm locação.

Festas artísticas

Tudo indica que vai ser concorridíssima a 1.ª festa artística da gentil actriz Mercedes de Almeida, marcada para depois de amanhã, no Ginásio. O espectáculo consta da representação de «O Rosário», peça que está em pleno êxito, e que a empresa lhe cede, em testemunho da simpatia que tem pela sua escrituraria.

Todos os momentos livres dos espectáculos estão sendo aproveitados, no Apolo, para os ensaios da famosa tragédia de Shakespeare, «Otelo», cujo protagonista vai Rafael Marques interpretar, pela 1.ª vez, na noite da sua festa artística. A peça será apresentada com sumptuosos cenários novos, que estão sendo pintados por Salvador José Mergulhão e Campos & Oliveira.

Recêlames

Está marcada para esta noite, no Ginásio a recita da moda com a lindíssima peça «O Rosário», que está fazendo as delicias do público frequentador do lindo teatro. E para que tudo corra pelo melhor, tem ainda o «O Rosário», um conjunto de interpretação admirável, em que, notavelmente, sobressai a ilustre actriz Palmira Bastos, numa brilhantíssima criação, das que se tornam inolvidáveis, da sua gloriosa carreira artística. A acompanhá-la brilhantemente, há a especializar Gil Ferreira, que apresenta um belo tipo de médico austero e bondoso, cabendo-lhe ainda as honras de ensenador da peça, em que manifestou apuradíssimo gosto. Regina Montenegro, Teodoro dos Santos, Tarquinio Vieira e Alegria, tendo este um papel simplesmente episódico, de que tira o máximo partido, têm também uma bela interpretação.

Grande sucesso está fazendo «Papillon», o bom rapaz do Nacional; comédia alegre, bem traçada com cenas requintadamente sugestivas, conduzidas por mão de mestre e interpretadas a primor por António Pinheiro, Otelo de Carvalho, Luis Pinto e Ribeiro Lopes.

Maria Vitória

FOOT-BALL

Para rir:

O Almocreve das Senhas

Todas as noites

Teatro da Trindade

Telef. T. 976

HOJE — ESTREIA DA

Grande Companhia Ernesto Vilhães

Primeira actriz:

Irene Lopez Heredia

1.ª recita de ISSINATURAL:

EL AMIGO TEDDY

Assombrosa criação de Vilhães

A maior e mais célebre companhia de declamação estrangeira que tem vindo a Portugal e cuja organização serviu de modelo às muitas outras.

TIVOLI

A Princesa e o Palhaço

Novela de Jean Joseph Frapp, adaptada por André Hugon

O PEREGRINO

MARCO POSTAL

Panoias.—Manuel Francisco Henriques. — Recebemos 22550 para a assinatura, que ficou paga até 30 de Junho, p. f. Gaia.—Luis Monteiro da Silva.—Recebemos 18500. Assinaturas pagas até 1 de Agosto, p. f. Barreiro—Evora.—José Baltazar. — Continuamos esperando nos esclareços o que há acerca da liquidação dos «Mistérios do Povo».

AGENDA CALENDARIO DE MAIO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
L.																															
Q.																															
S.																															
S.																															
D.																															
S.																															

MARES DE HOJE
Fria-mar às 7,05 e às 7,33
Eixamar às 0,10 e às 0,35

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	2882	—
Paris, cheque	360	—
Suiza, cheque	378	—
Bruxelas, cheque	360	—
New-York, cheque	19555	—
Amsterdã, cheque	7586	—
Itália, cheque	371,5	—
Brasil, cheque	2583	—
Praga, cheque	558	—
Suécia, cheque	5823	—
Austria, cheque	2577	—
Berlim, cheque	4567	—

ESPECTACULOS

Nacional.—As 21.—«Pápio», o bom rapaz.
São João.—As 21,15.—«Mamzelle Nitouche».
Ginásio.—As 21,30.—«O Roário».
Politeama.—As 21.—Variedades.
Teatro.—As 21,15.—«A Galéria».
Teatro.—As 21,15.—«O Homem das Cinco Horas».
Teatro.—As 21,15.—«Luta».
Teatro.—As 21,15.—«O Pão de Ló».
Teatro.—As 21,15.—«Foot-Ball».
Teatro.—As 21,15.—«Variedades».
Teatro.—As 21,15.—«Fox-Trot».
Teatro.—As 21,15.—«Especulacões».
Teatro.—As 21,15.—«Especulacões».
Teatro.—As 21,15.—«Especulacões».

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Terceiro.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Lortoise.—Cine Paris.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 13 (Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retozellos, 125—LISBOA.
A’ venda na administração de «A Batalha».

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada *Pignatelli*, de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

Edições de “A Sementeira”

Práticas neo-malthusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, \$300.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Ivo Domingues, \$900.
venda nas livrarias e na administração *Batalha*.
óbito: «Livraria Renascença Portuguesa» dos Poais de S. Bento, n.º 27—

OS MISTERIOS DO POVO

lado maior pode ter cerca de três mil pés de comprimento e o menor mil e duzentos, apoiando-se este último no mar; a cidade estende-se de nordeste a sudoeste, entre os pântanos de Rompsai, de Maubec e de Tasdon (a leste) e os da Porta Nova (ao oeste). Estes pântanos, dissecados em parte ou convertidos em planícies, mas sulcados por um grande número de canais, podem facilmente encher-se de água por meio de diques e tornam-se então invencíveis para o inimigo.
No centro do lado que deita para o mar, está a entrada do porto, aberta no fundo da baía, defendida pelas duas grandes torres da Cadeia e de São Nicolau, construídas de azulejos, armadas de canhões, e que servem também de arsenal e de paiol.
A’ direita e à esquerda destas duas torres, deixando entre elas a estreita passagem do porto, há uma muralha revestida de pedras de cantaria, batida pelas ondas no preamar, indo para leste até à porta de São Nicolau e para oeste até à torre da Lanterna, no cimo da qual está um farol servindo para guiar os navegadores.
Neste lugar, a cidade só pode ser atacada pela estreita lingua de terra que une o arrabalde de Tasdon a porta de São Nicolau; mas além do fosso cheio de água que protege esta porta, Scipião Vergano, hábil engenheiro italiano que nós mandámos chamar, tinha, em 1569, coberto esta porta com uma espécie de trincheira de terra, flanqueando a entrada do porto e descobrindo os pântanos de Tasdon.
O lado oriental, que vai da porta de São Nicolau a porta de Congues, não passa duma muralha flanqueada de torres redondas. E’ um dos lados fracos da nossa cidade.
O lado ocidental prolonga-se directamente desde a torre da Lanterna até ao baluarte da Avenida do Evangelho. Esta parte consta dum muro flanqueado por grande número de torrinhas, muito próximas umas das outras e com taludes de terra em alguns pontos.

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combra, 38-B, 2.º

FATOS

completos e sobretudo em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00 Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

batimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 a 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilal—4 horas.
Risto, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sítilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Risto X—Dr. Azeite Saldaña—4 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

SAPATARIA

ALSACIANA

DE A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS

10 B—10 C—10 D

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MAÇONS REGISTRADAS

União das Maçonarias, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores lojas da Europa. Experimentem, pois, as nossas lojas que encontram a venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens e materiais.

PAPELARIA

VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)

Variaçissimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes dos Alvaides marca «GAIVOTA» e únicos depositários do «PÓ RODRIGUES».

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A’ VENDA em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

Em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia..... 18\$00

Motors de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terraplenagens e alvíceros..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Fogoeiro..... 16\$00

Formador e estucador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Piloteagem..... 16\$00

Indústria alimentar..... 12\$00

Indústria do vidro..... 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental..... 13\$00

Aritmética pratica..... 15\$00

Desenho linear geométrico..... 12\$00

Elementos de electricidade..... 30\$00

Elementos de física..... 12\$00

Elementos de Mecânica..... 12\$00

Elementos de Modelação..... 12\$00

Elementos de Projecções..... 16\$00

Elementos de Química..... 12\$00

Geometria plana e no espaço..... 13\$00

Fabricante de tecidos..... 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frazador mecânicos..... 15\$00

Desenho de máquinas..... 25\$00

Materiais agricola..... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$00

Libros em espanhol

A’ venda na administração de A BATALHA

MI Comunismo, Sebastião Faure..... 10\$00

La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)..... 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri..... 2\$50

La Ukrania revolucionária, Agustín Souchy..... 1\$50

Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker..... 1\$00

Entre campesinos, E. Malatesta..... 1\$00

En Ukrania, Rudenkov..... 1\$00

Miguel Bakunine, J. Guillaume..... 1\$00

Los anarquistas (Estudo e replica) Lombrós y Mella..... 5\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker..... 6\$00

Nicolai, Romain Rolland..... 4\$00

El Soviet o Dictadura?, Varin..... 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin..... 5\$00

Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri..... 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker..... 1\$00

Problemas universitarios, Leão O. Leno..... 1\$00

La Revolucion, José Torralvo..... 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine..... 3\$00

Páginas seletas, Multatuli..... 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori..... 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman..... 2\$00

Quinet, Falaiz..... 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar..... 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro..... 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro..... 1\$50

Accion Directa, por Angel Pestana..... 1\$00

“A BATALHA”

no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Assinar

“Os Mistérios do Povo”

“HERPETOL”

— Dá um —

Alivio instantaneo



SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA, outras DOENÇAS DE PELE? A applicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente a comichão.

O «HERPETOL» CURA. A atestá-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E’ de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMA, HUMIDO E SECO e ROCHOS DURS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» melhor remédio que até hoje appareceu.

A’ venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.º.

MELINA

É O MELHOR

MATA FORMIGAS

A’ venda em toda a parte

DEPÓSITO GERAL:

Fernandes Almeida & C.ª, Limit.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º—Lisboa

Telefone C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES

R. do Coronel Cunha, n.º 53

CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES

POBRES

Todos os dias, ás 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável indice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

A’ VENDA a 9.ª SERIE

DE OS MISTERIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Banco Lisboa & Açores

SOC. AN. RESP. L. DA

CAPITAL DE ESC. 10.000.000\$00

5.ª Emissão

Previnem-se os senhores accionistas que, desde o dia 14 do corrente mês, das 10 às 15 horas, se trocam na sede do Banco, em Lisboa — Rua do Ouro, 88 — e na Filial no Porto — Avenida das Nôvoas Aliadas — as cauteles representativas das ações da nova emissão de capital, pelos títulos definitivos.

Chama-se especialmente a attenção dos senhores accionistas para o prazo da troca dos minimos (dezoito avos) que tem de ser feita imprimevolmente até ao dia 30 de Junho do corrente.

Lisboa, 11 de Maio de 1926.

Os Directores,

(a) Artur Vaz

(a) R. Peixoto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Armazéns

Fornecimento de 10.000 kgs. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 24 de Maio pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 kgs. de estanho em lingotes, de 1.ª qualidade:

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 10 de Maio de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

PEDRAS “METAL AUER

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTI, DO LARGO DO COMDE BARÃO, 55

Duza \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00

Pedra grande, duza, \$80

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por motivo da FEIRA E TOURADAS

— EM —

VENDAS NOVAS

Nos dias 20 e 21 de Maio de 1926

Por este motivo realizar-se-há nos dias 20 e 21 do corrente um comboio especial de Vendas Novas a Setil com a seguinte marcha:

Vendas Novas, partida



Moçambique continua no regime do terror!

A Casa dos Trabalhadores está em poder da polícia e a imprensa livre continua suprimida

LOURENÇO MARQUES.—Abril.—Continua o estado de sítio e de suspensão de garantias sem que tal tenha sido proclamado, sendo boa medida a recolha do cidadão a sua casa antes das 22 horas para evitar ser incomodado pelas vedetas (polícia de carabina) e pelas patrulhas a cavalo.

Qual a causa do desassossego?

E temoza criminosa de Azevedo Coutinho em continuar à testa do governo de Moçambique.

E esta a única origem de todos os actos de revolta.

Azevedo Coutinho jurou vingar-se de quem o sacudiu numa posição de destaque e de melhor remuneração e assim, enquanto não terminar a sua obra de vandalismo, associado a uma dúzia de declarados reaccionários, não abandonará a Província.

Embarcaram antontem, a bordo do «Gil Eanes» e acomodados nos porões, umas três dezenas dos que ficaram sem trabalho e algumas mulheres e crianças.

No «Angola», seguiram cerca de trinta ex-ferrviários e a contar assim, temos que dentro de seis meses, terão sido repatriadas uma três ou quatro centenas de criaturas que em qualquer país colonizador teriam um tratamento diverso do que Azevedo Coutinho adoptou.

Coutinho, depois de derrotar os ferrviários pretende ferir a Província deslocando os coloniais amigos ou sejam os que melhores garantias oferecem sob o ponto de vista de aclimação.

Não pára. A sua obra demolidora prosseguirá enquanto uma rajada de bom senso não puzer um dique a tanta infâmia.

Bartolomeu Severino, Avelar Ruas, Craveiro Lopes e outros elementos de desordem, que estão semeando a dor, fome e luto, continuam rindo cinicamente da sua obra de vandalismo.

Segundo os jornais, foi descoberto o indivíduo que matou o Comissário de Polícia, tendo sido preso cerca de uma dúzia de indivíduos—alguns ex-ferrviários, para averiguações.

E' voz corrente que, apesar da cadeia estar cheia, mais uma ou duas dezenas de indivíduos terão que engrossar o número dos presos como louros e glória da obra de sangue e dor que Azevedo Coutinho implantou em Moçambique.

Quem conhece Lourenço Marques de há muitos anos, terá que abismar-se diante de tanta prisão pois que Moçambique possui sempre o carácter de uma cidade de ordem e trabalho.

Se a população de Moçambique fôsse apresentada um questionário acerca dos acontecimentos últimos e dos actos que se levaram à prática pela parte de alguns indivíduos, somente um ou outro reaccionário deixaria de responder que simplesmente a atitude do governo de Coutinho, a sua persistência em continuar à testa da Província, deu causa a todos esses actos e dos quais é a origem directa.

Azevedo Coutinho vai retirar-se, deixando ao poder judicial a incumbência de julgar os criminosos que ele criou.

E' a pura Democracia dos democráticos de Portugal.

Lança-se o povo na estrada do crime pela aplicação de castigos corporais e outros e entregam-se à justiça quando eles num legítimo desforço pretendem fazer valer os seus direitos.

Vai falar o Código Penal mas, antes disso, vai pronunciar-se a voz dos que assistiram a seis meses de guerra contra um povo, guerra que chegou à supressão dos seus jornais e de toda a manifestação colectiva.

E na hora que escrevemos, continua a supressão da imprensa popular e a Casa dos Trabalhadores em poder da autoridade.

Pretende-se proibir a manifestação do 1.º de Maio, mas a Sexta-feira Santa teve tolerância de ponto e nas oficinas do Estado não se trabalhou.

A's missas não faltou o Secretário do Fomento Craveiro Lopes nem o Director dos Caminhos de Ferro Avelar Ruas.

Estamos pois num período de reacção-rismo agudo.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Sampaio (Gouveia)

GOUEIA, 13.—Atrazado.—A pedido da direcção do Ateneu de Educação Popular Sampaense realizou uma palestra, na sede desta instituição, o delegado da C. G. T., Carlos Maria Coelho.

Presidiu à sessão José Augusto Ceroto, secretário por Artur Gaspar Cabral e Sebastião Gaspar Cabral.

Carlos Maria Coelho iniciou as suas considerações referindo-se ao Ateneu, afirmando que é de merecer, por parte de todos, grande carinho e simpatia, visto ter sido fundado por operários que, não se esquecendo dos seus conterrâneos, na América se cotisaram para erguer o edifício onde ele se encontra instalado e que é pertença do povo trabalhador desta localidade.

Os seus estatutos estão feitos de maneira a não permitir que da direcção do Ateneu façam parte políticos. A ela só operários podem pertencer.

Em seguida fez uma longa mas interessante exposição dos métodos e objectivos do sindicalismo revolucionário. Termina apelando para todas as mulheres a fim-de que estas incitem os seus maridos, irmãos e namorados a afastar-se da taberna e a frequentarem o Ateneu.

Falou depois João Respeita Mota, dos textos de Gouveia, que convidou os operários da sua indústria a ingressarem no seu sindicato, a fim-de se defenderem eficazmente da exploração patronal.

Em seguida foi encerrada a sessão.

AGREMIações VARIAS

Sociedade A Voz do Operário.—Para continuar a discussão do regulamento, reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

DE BOLAMA

Os processos dos deportados são um amontoado de infâmias, sem valor jurídico

BOLAMA, março.—Em crónica anterior, noticiámos que estava para se realizar um espectáculo no teatrinho do Centro Militar Instrução e Recreio, de Bolama, «em benefício das caixas económicas escolares», que pouco antes haviam sido criadas. Foi por uma notícia restrita, que visou mais revelar o facto de os deportados serem, sob aquele pretexto, estúpida e desumanamente desalojados do pavilhão onde estavam instalados desde que aqui chegaram e mandados para dentro dum velho pardião que existe ali no quintal de Mr. Keel, do que para dar conta da benemérita iniciativa daquele grupo de cavalheiros que entenderam dever divertir-se e divertir os outros, representando o «Conde bárão».

Por esse motivo e ainda porque entendemos que não desagradará aos leitores de A Batalha uma nova referência ao assunto, tanto mais que é nosso principal intuito corroborar o que então dissemos em relação ao vexame que os deportados sofreram —vovemos a escrever sobre o caso, para declarar que os nossos protestos tanta razão tinham de ser que encontraram eco e foram atendidos.

O capitão sr. Augusto José de Lima Júnior, a cujo nobre procedimento A Batalha já se tem referido por vezes, ao tratar da situação dos deportados na Guiné, achou de toda a justiça a reclamação que naquele sentido lhe foi dirigida. E assim, como comandante que é da 1.ª Companhia Indígena de Infantaria, tendo sob sua imediata alçada os deportados, poz, incontinenti, cóbro ao desagradável episódio, ordenando fosse cedido um amplo barracão para residência provisória dos deportados.

Em suma:

Aquella festa, que por sinal em nada beneficiou as caixas escolares, veio mostrar à evidência que um grande número de indivíduos que por aqui vivem na situação de apadrinhados, gosando situações e lugares que a sua nulidade mental já mais lhes proporcionar na metrópole, continua a alimentar pelos famosos «legionários» o mesmo ódio e a mesma prevenção de que deam mostras ao princípio, e que provém unicamente da impressão colhida no infame noticiário dos jornais, feito de torpes aleviosas, as mais das vezes para corporalisar simples fantasias velozes.

Chegaram, enfim, as cartas precatórias, ou deprecadas, em que o sr. dr. Alfredo Portugal pedia ao seu colega desta comarca, sr. dr. Pedroso de Lima, as necessárias diligências, para efeito de assinar os respectivos despachos de pronúncia.

E assim é que vieram a Bolama, de onde estavam afastados desde 23 de junho do ano passado (dez dias após a sua chegada à Guiné), os deportados Fausto Teixeira, José Vargas Júnior, Anibal dos Santos, Pedro de Jesus, Abel Venâncio da Silva, Carlos Soldado, João Fernandes Pinto e Carlos Ferreira, dois dias depois de prestarem as declarações para que haviam sido citados, preteriram voltar para os lugares onde têm fixada (?) a sua residência...

Como era natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, detida e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquele amontoado de protótipos elementares, com que se pretendem dar feição jurídica à alevoisa peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pesar sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conheceram, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Daremos aqui os nomes dessas testemunhas, porque entendemos que eles devem figurar ao lado dos daqueles que por outras vezes e noutras circunstâncias, têm servido de falsos acusadores de operários a quem o sr. Ferreira do Amaral persegue e deseja ver eliminado do convívio humano.

São todos polícias, esses miseráveis acusadores! Todos!

E' esta, aliás, uma circunstância que deve de certo modo agradar aos acusados...

E os depoimentos?

Esses, estão de tal modo organizados que não se encontra um só elemento jurídico, por onde se creia que os juizes possam formular qualquer sentença condenatória.

E era isso realmente o que se podia esperar: mentiras torpes, infâmias do pior quilate.

Não havíamos adquirido, desde há muito a certeza de que nenhuma acusação concreta pesava sobre os deportados! De resto, que haviam de dizer, esses pobres diabos? De que alegações se podiam eles servir para provar a existência dum «Legião Vermelha» que toda a gente de bom senso sabe apenas ter vivido no cérebro doentio da polícia e no noticiário fantástico dalguns jornais?

Sómente podiam dizer o que disseram, para obedecer às instruções dos seus chefes. Lê-se nesses depoimentos:

«Sabem que há 3 anos se formou em Lisboa uma sociedade de malfetores, tendo por lema, o roubo, o furto, o assassinio e toda a casta de ameaças e violências; que a essa sociedade foi dado o título de «Legião Vermelha»; que os seus principais chefes são o «Bela-Kun», o «Avante», Alvaro Damas, João Estofador, Raúl Honório, Rodolfo Marques da Costa, José Castela, Alfredo Vaz, José Soares (o «Malatesta»), Arsénio José Filipe», etc., etc.

Os deportados na Guiné e em Cabo Verde são, segundo dizem, «os principais chefes». Há então outros chefes, deduz-se, que devem ocupar uma posição secundária... tanto na famigerada «Legião» como no infame processo.

E não virão a arrependem-se esses crápulas, do ignóbil papel de falsas testemunhas a que se prestaram?

De qualquer modo, afi damos os seus nomes e a sua identidade, por os considerarmos dignos da execração de toda a gente de sentimentos e de vergonha:

José Soares, 30 anos, agente da polícia de investigação criminal.

João Ramos, 28 anos, casado, natural de Vila Velha de Rodam, agente da P. I. C.

António de Oliveira Lopes, 41 anos, divorciado, guarda n.º 287 da Polícia de Segurança Pública, natural de Vila Nova de Ourém.

António Carlos da Silva, 21 anos, agente auxiliar da Polícia de Segurança do Estado, natural de Bombarral.

António Rodrigues de Almeida, 34 anos, casado, agente da P. I. C., natural de Cascais.

Constantino Matos Pio, 30 anos, guarda n.º 2016, da P. S. P., natural de Lisboa.

António da Silva Marques, 34 anos, casado, guarda n.º 856, da P. S. P., natural de Vizeu.

João da Silva Lopes (o delator «Pencudo»), 25 anos, solteiro, empregado no comércio, natural do Porto e residente em Lisboa, rua Bela Vista, à Graça n.º 120, loja.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizou-se o Sindicato Metalúrgico do rio Meão

RIO MEÃO, 16.—Como fôra resolvido na última reunião em que foi apreciada a maneira como terminou a greve da fábrica Biscato, realizou-se com a participação de delegados da Federação Metalúrgica (Comité do Norte) e Sindicato Único Metalúrgico do Porto, a sessão magna para tomar posse a nova comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico do Rio Meão. Nesta sessão que foi largamente concorrida, principalmente por metalúrgicos fechadurios, fizeram uso da palavra José da Costa Reis, Francisco da Costa Campos, pelo Sindicato Metalúrgico do Porto, Horácio Teixeira pela Federação Metalúrgica, Vaz Osório e Inácio Martins que defenderam largamente o sindicalismo revolucionário e combateram as violências de que têm sido vítimas as classes trabalhadoras.

Foi a seguir nomeada a comissão administrativa que ficou assim composta:

Américo Pinto dos Reis, secretário geral; Joaquim Pinto de Sousa, secretário adjunto; Joaquim Lopes de Sousa, secretário administrativo; José da Costa Reis, tesoureiro; Francisco da Costa Reis, secretário arquivista; Manuel Alves Ferreira e Manuel da Costa Marques, vogais.

Comissão de propaganda e de melhoramentos: Jacinto Valet, José Coelho, Américo Filões, Francisco Nogueira, Joaquim Novais, David Ferreira da Silva e Rodolfo Marinho.

Foi resolvido efectuar-se uma série de sessões de propaganda, a primeira das quais será no dia 23 do corrente.

A sessão terminou, no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à Batalha e à C. G. T.

CONFERÊNCIAS

«A indústria do ferro»

Na Secção da U. P. P. instalada na sede do S. U. Metalúrgico realizou uma conferência, da série «A indústria do ferro», o engenheiro sr. Ferreira de Simas.

O illustre conferente dissertou largamente sobre o aço, sua constituição e preparação, as características do aço Krupp e desenvolvimento industrial desta importante fábrica. Em seguida refere-se à fábrica Caneet que teve seu início numa pequena oficina de fundição. Atribui estas evoluções progressivas na metalurgia ao facto de a profissão de fundidor se ter tornado hereditária e lamenta que a maioria dos homens de hoje não sigam as profissões dos seus progenitores. Refere-se a Bessemer, Tomás Martin e Siemens como mestres da metalurgia. Trata dos aços eléctricos, do tratamento termico dos aços, tempera, recozimento, revenido, forja e aços especiais.

No final exibiram-se várias projecções de aspectos de algumas fábricas desta indústria.

A próxima conferência realiza-se no dia 27 do corrente.

Queixas e reclamações

Pulverizando uma calúnia

De Manuel de Sousa, distribuidor rural de Queluz e preso na cadeia de Sintra, recebemos uma carta de que extraímos os seguintes trechos:

«Sob a epígrafe «Agressão ao chefe Guimarães e factor Martins da estação de Queluz» publicava O Século de 15 de Abril uma local em que me são feitas acusações que devolve à procedência.

Diz-se naquele jornal que eu sou um ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servi em todo o concelho de Sintra.

Acusa-me aquele jornal de discolo. Para pulverizar esta parva acusação basta que o informe, senhor director de A Batalha, que nunca fui preso, exactamente porque a minha vida tem sido exemplar.

E a propósito do incidente que motivou a sua prisão Manuel de Sousa explica-nos:

«No dia 2 de Outubro, pelas 8 horas, desembarquei na estação de Queluz. Contra o habitual foi-me pedido o bilhete, quando toda a gente sabia que eu tinha assinatura.

A-pesar-de reconhecer no gesto do chefe Guimarães uma perseguição mostrei-lhe a assinatura. Dias depois, à guisa de explicação, pedi-lhe para que me dissesse das razões que determinavam a sua perseguição.

De simples que era o colóquio tornou-se em azeda discussão porque o factor Martins veio intrometer-se na conversa. Duas horas depois, em virtude da discussão fui preso e no dia seguinte fui levado para a cadeia por provado em meu desdono.

Tudo parecia arrumado. Porém assim não sucedeu porque no dia 14 de Novembro, quando às 17 horas eu saía da estação postal de Queluz para fazer o meu serviço fui surpreendido pelo chefe Guimarães e factor Martins que, sem a menor troca de palavras me increparam, salientando-se nos insultos este último.

Como o factor Martins disparasse dois tiros contra mim que por feliz acaso não me acertaram, eu, com a minha pistola, defendi-me como pude. Mas fi-lo com tanta infelicidade que o Martins ficou ferido de rasão. Por esse motivo fui preso pelo crime de homicídio frustrado pelo qual responderei em breve.

mos dignos da execração de toda a gente de sentimentos e de vergonha:

João Ramos, 28 anos, casado, natural de Vila Velha de Rodam, agente da P. I. C.

António de Oliveira Lopes, 41 anos, divorciado, guarda n.º 287 da Polícia de Segurança Pública, natural de Vila Nova de Ourém.

António Carlos da Silva, 21 anos, agente auxiliar da Polícia de Segurança do Estado, natural de Bombarral.

António Rodrigues de Almeida, 34 anos, casado, agente da P. I. C., natural de Cascais.

Constantino Matos Pio, 30 anos, guarda n.º 2016, da P. S. P., natural de Lisboa.

António da Silva Marques, 34 anos, casado, guarda n.º 856, da P. S. P., natural de Vizeu.

João da Silva Lopes (o delator «Pencudo»), 25 anos, solteiro, empregado no comércio, natural do Porto e residente em Lisboa, rua Bela Vista, à Graça n.º 120, loja.

Câmara Municipal de Lisboa

Discutem-se os vencimentos do pessoal, não se tendo chegado por enquanto a resoluções

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto reuniu ontem à noite, em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa, encontrando-se o lugar reservado ao publico literalmente cheio de operários do município.

Proseguindo a discussão iniciada na sessão anterior sobre o pagamento da melhoria de salarios ao pessoal operário, usa em primeiro lugar da palavra o vereador socialista sr. Alfredo Franco que em seu nome e no dos seus colegas Julio Silva e Mario Silva envia paa a Mesa a seguinte moção:

«Considerando que as deliberações da vereação anterior (quanto ao aumento de salarios do pessoal jornalero) como se verifica pelos respectivos processos, foram tomadas sobre a necessidade imperiosa de acudir à situação desgraçada que esse pessoal vinha sofrendo;

Considerando que o custo da vida não teve qualquer melhoria desde essa data até hoje;

Considerando que o parcelamento da subvenção concedida, se era justificavel no momento em que foi tomado, nunca podia ir além dum medida transitoria, um caso de força maior, por não haver verba correlativa no orçamento;

Considerando que a proposta originaria desse procelamento, claramente a condicção ás dificuldades de então;

Considerando que tais dificuldades financeiras foram removidas pouco depois, como facilmente se prova pela sequência de varios actos administrativos que vieram onerar a fazenda municipal com despesas absolutamente superfluas e nomeações escusadas;

Considerando na imoralidade que seria de esse aumento de despesa, demonstrativo de um estado de prosperidade pouco em harmonia com a apregoada penuria do tesouro municipal, ser pago exactamente por quem menos o pode fazer, isto é pelos trabalhadores do município;

O Senado Municipal resolve convidar a sua Comissão Executiva a cumprir as deliberações tomadas em 20 de março de 1925, regularizando dentro de 30 dias, a forma de pagamento por acordo com o sindicato dos operários municipais.

O presidente da Comissão Executiva sr. dr. Corvelin Moreira que largamente se ocupa do assunto apresenta por sua vez a seguinte proposta:

«Considerando que a tabela de salarios aprovada em sessão plenária desta Câmara de 20 de Março de 1925, só seria posta em vigor quando o cofre camarário estivesse habilitado para satisfazer esse aumento de despesa;

que a Comissão Executiva em sua sessão de 1.º de Abril de 1925 resolveu abonar 50 % das diferenças entre a antiga e nova tabela;

que ainda a mesma Comissão Executiva na sua sessão de 8 de Abril de 1925 elevou a 60 % o abono a pagar ao pessoal operário;

que, embora esse aumento de despesa não estivesse incluído no orçamento deste ano, a actual Comissão Executiva tem continuado a aboná-lo;

que actualmente se atravessa uma grave crise económica tornando por este motivo impossivel agravar os impostos camarários; que, devido também à grave crise de falta de trabalho, esta Câmara não deve dispensar dos seus serviços pessoal operário;

que, sendo desejo desta Câmara cumprir a deliberação de Março de 1925, não o pode porém fazer em virtude da falta de recursos;

que, para pôr integralmente em vigor a tabela de salarios aprovada em 25 de Março de 1925, se torna necessária criar receitas que habilitem o cofre camarário com o numerário suficiente para satisfazer esse aumento de despesa;

Propenho que seja nomeada uma comissão composta de cinco vereadores, a fim-de estudarem e proporem a esta câmara quais as medidas a adoptar para habilitarem o cofre camarário com o numerário necessário para a integral pagamento, ao pessoal operário, da tabela aprovada em 25 de Março de 1925.

Propôs mais o sr. dr. Corvelin Moreira como aditamento que a referida comissão apresentasse os seus trabalhos no prazo de 30 dias.

Sobre a moção e a proposta apresentada usam largamente da palavra os srs. Joaquim Domingues, Mario Silva, Alfredo Franco, e o sr. Avelino Ribeiro, que propõe que a comissão, indicada na proposta do sr. presidente da comissão executiva seja constituída pelos srs. vereadores José dos Santos, Armando Bernardo, Joaquim Domingos, Julio Silva e Mario Silva.

Esta proposta levanta protestos por parte dos socialistas e esquerdistas por entenderem que a comissão a ser nomeada devia ser constituída exclusivamente por elementos da maioria.

O sr. presidente da câmara não admite a proposta, declarando não o poder fazer por não ter sido ainda aprovada a proposta do presidente da comissão executiva.

O sr. dr. António Aurelio em nome da minoria esquerdista apresenta a seguinte moção:

«Considerando que a C. M. L. há duas semanas se vê em serios embargos para pagar as férias ao seu pessoal assalariado; que não pode normalmente saldar os seus compromissos com os seus varios e muitos credores que aguardam, há muito ingloriamente, a liquidação das suas contas; que por tais circunstâncias, hoje, como ontem, se lhe torna impossivel pagar os 40 % votados como melhoria ao pessoal operário que desde Abril de 1925 não recebe o que é de direito;

que a Comissão Executiva nada procura fazer para prover de remedio a tal situação e antes agrava a já triste e precária situação financeira do Município, fazendo, nesta oportunidade, aquisição de automóveis de luxo para todos os seus membros, quando lhes podiam bastar os seus passes de electrico;

A minoria do P. R. E. D. lamenta este delirio paranoico que, cêlere, invadiu a mentalidade da Comissão Executiva, protesta energicamente contra mais este desperdício de dinheiro que derranca as finanças municipais e segue na ordem dos trabalhos».

O sr. Armando Berardo observa que a

EM PORTALEGRE

Exploração patronal e crise de trabalho

PORTALEGRE, 15.—Já varias vezes tem sido objecto das nossas correspondências a maneira descarada e infame como os sobas desta grande roça usam e abusam da paciência deste pobre povo que para aqui vegeta, na mais ingrata das situações. Mas, em abono da verdade devemos confessar que nem as referidas correspondências lograram fazer recuar tão negregados exploradores, nem a salutar leitura do nosso jornal despertar tão tristes explorados.

Presentemente, a febre gatul de uns e a inconsciência de outros aumentou de tal forma que toca os limites da gravidade. Nunca como agora o patronato ladravaz e esmoreador se tornou tão descarado e atrevido. A fábrica Robinson, fábrica que anteriormente, quando a sua gerência e administração estava entregue a pessoas como Silvestre Ceia e Werbert Davidson, era um modelo de prosperidade e um motivo de orgulho, pouco mais é hoje do que uma casa em decadência e uma roça em miniatura.

Aqui como em toda a parte, a guerra, essa medonha hecatombe oprobriosa dum século criou uma espécie de novos ricos que falhos de valor moral ou intelectual ou sequer industrial e comercial, são os senhores e dominadores desta escravizada região.

A eles, a esses que conseguiram rápidas fortunas, se deve o mal de que a população dizeira enferma, pois, que, e para, como dizem, passar tempo ou abren novas tabernas antros de miséria e crime ou então organizam pequenos comércios e industrias para dos seus balões se servirem à laia de bandido em qualquer encruzilhada, apenas com mais segurança e impunidade, pois aqui roubam dentro da lei e ao abrigo dos códigos. Senão vejamos a audácia e o impudor com que esses imbecis e analfabetos hortelões nos impingem por dez aquilo que só dois valeria, como por exemplo a batata, nesse apetecido tubérculo que actualmente negociam a 1500 o quilo.

A Câmara, com uma maioria acentuadamente democrática, é a mais feroz inimiga do bem-estar proletário, pois concede aos seus trabalhadores, na sua maioria doentes e achacados, salarios que não vão além de seis escudos diários, isto a alguns mais felizes, pois outros, a maioria, apenas auferem uns magros 4500 ou 5500, e neste caso estão os varredores e o próprio jardineiro.

Não logrei ainda compreender o que pensará tão democrático cidadão o tal sr. João de Brito ao contribuir com o seu esforço para que esses desgraçados que um dia tiveram a desdita de recorrer aos serviços camarários tenham de vencimento um tal insignificante e ridiculo salario.

Sim! Porque eles, esses senhores vereadores democráticos e conservadores que na Câmara pontificam, nem servem a idea que julgam defender, nem a população que numa hora de descarada intriga eleitoral lhe confiou o mando, pois as ruas estão tão mal cuidadas e num estado tal de imundície que nem a mais lóbrega aldeia.

E o estado de asseio a que nos referimos e a pobreza dos serviços camarários a ninguém surpreendem, pois que concedendo uma tal miséria apenas os trópeços e os impossibilitados ao seu serviço se encontram. A propósito, diremos, que estes democráticos que desde 1910 são os senhores absolutos do Município, ainda não osaram romper com os processos rotineiros dos seus aliados e antepassados, os monárquicos e criar na Câmara uma caixa de aposentação ou um cofre de auxilio aos seus serventurários, não, porque para eles, para fazer face à doença está o hospital e para responder à velhice basta o bordão, a sacola ou qualquer viela suja e imunda onde seus ossos possam repousar.

Mas não para aqui a miséria e degradação deste pobre povo, ela vai mais longe, pois a crise de trabalho é presentemente tremenda.

Secção Telegráfica

Federações

METALÚRGICA

Almada — Zacarias Pinho — Impossivel seguirem delegados hoje para assistirem à assembleia, por motivo de reunir Conselho Confederal. Adiém e aviseim.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Nucleo de Silves—Seguiu officio e carimbo.

Portimão—Idem.

Graça do Divor—Idem.

Ajustrel—Seguiu vossa encomenda.

Aos Nucleos—Seguiu circular do Comité.

Secção de Propaganda do Norte—Seguiu officio.

Gouveia—Seguiu expediente.

Coimbra—Respondam ao nosso officio.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Para fins de intensificação da campanha que junto do governo de França o proletariado daquele país tem vindo travando pró libertação de Paulo da Silva, campanha esta que o oper